



**CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
GABINETE DA VEREADORA BÁ**

REQUERIMENTO Nº 5893 2018

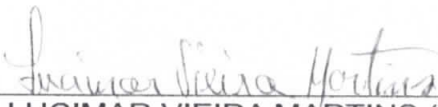
Requer a transcrição, para os anais desta Casa Legislativa Municipal, da matéria "Número de assassinatos de meninas triplica no Ceará", publicada no Jornal O Povo, edição de 04 de dezembro de 2018.

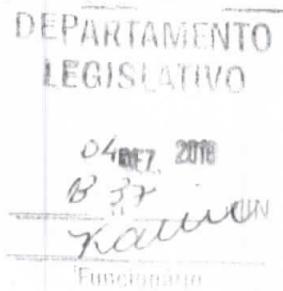
Exmº Sr. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA.

A Vereadora LUCIMAR VIEIRA MARTINS (BÁ) vem à presença de V. Exª requerer que se digne proceder a transcrição, para os anais da Câmara Municipal de Fortaleza, da matéria "*Número de assassinatos de meninas triplica no Ceará*", em anexo, publicada no Jornal O Povo, página 19, seção Cidades, edição de 04 de dezembro de 2018.

"10 a 19 ANOS – Número de assassinadas até julho deste ano é três vezes maior que o registrado em 2017"

Departamento Legislativo, em 04 de dezembro de 2018.


LUCIMAR VIEIRA MARTINS (BÁ)
Vereadora do PTC



Número de assassinatos de meninas triplica no Ceará

| 10 A 19 ANOS | Número de assassinadas até julho deste ano é três vezes maior que o registrado em 2017

LUCAS BARBOSA

lucasbarbosaaraujo@opovo.com.br

Somente até julho deste ano, 77 meninas entre 10 e 19 anos foram assassinadas no Estado. Esse número é três vezes maior que o registrado no mesmo período em 2017 (24) e quase cinco vezes maior que o registrado em 2016 (16). Em Fortaleza, na comparação entre os sete primeiros meses de 2016 e 2018, esse dado saltou de 4 para 41. E os números só crescem. Até 28 de novembro último, 105 adolescentes foram mortas no Estado, conforme dados disponibilizados pela Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS) em seu site.

Para debater o tema, audiência pública foi convocada na tarde de ontem na Assembleia Legislativa. Representantes de movimentos sociais, parlamentares e integrantes do Governo do Estado

discorreram sobre a necessidade de políticas públicas segmentadas para esse público, visando evitar mais mortes. Entre as integrantes da mesa, estava a presidente da Comissão de Direitos Humanos do Senado Federal, Regina Sousa (PT-PI), vice-governadora eleita do Piauí.

Para ela, espaços como a audiência são importantes para que se possa compreender melhor o fenômeno, única forma possível de encontrar soluções. "Nós não temos receitas. Agora, que tem que feita alguma coisa, tem. O Estado brasileiro tem que assumir suas mazelas, não pode deixar para as ONGs", afirmou ao **O POVO**. "Essa questão vem chamando a atenção. No momento, o Ceará está em mais evidência, mas, com certeza, isso acontece nos outros estados".

Entre os dados destacados no encontro está a proporção de assassinatos de meninas. Em média, mulheres são em torno de 10% do total das

vítimas de assassinatos, destaca o Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência (CCPHA), baseado no Atlas da Violência, organizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). No Ceará, conforme o CCPHA, as adolescentes já representam quase 15% dos assassinatos totais na faixa etária — 77 de 514.

Em Fortaleza, este número já é de 21% — 41 de 189. Até julho, 22 cidades do Ceará registraram assassinatos de meninas. Fortaleza lidera a lista. Em seguida, vêm Caucaia (7), Pacajus (5) e Maranguape (4).

Juliana Araújo, do Grupo de Mulheres do Jangurussu, cobrou na audiência o fortalecimento de políticas públicas. Moradora da comunidade do Gereba, no bairro Jangurussu, ela se considera uma exceção entre as meninas do bairro, justamente por ter tido acesso a projetos sociais. Como filha de um ex-catador que trabalhava na antiga rampa do bairro, ela era atendida por projetos de arte e educação. Hoje, aos 26 anos, é formada em administração. "Se não tem nada para disputar a consciência desse jovem, a gente já perdeu ele, ela", diz citan-



CRITÉRIO

Em seus dados, a SSPDS ainda não disponibiliza registros que apontem quantas dessas mortes se deram em razão da vítima ser mulher.